



De todos um pouco

"Meus temas – enquanto certamente pensados como forma e expressos como forma – inserem-se dentre os mais humanos: homem, mulher, criança, animal em relação um ao outro e em relação ao seu ambiente."

Lasar Segall

Caderno de estudos do professor

Professor, este Caderno de estudos é seu. Use-o para questionar, pesquisar, aprofundar, ampliar seus conhecimentos e para preparar suas aulas.

Pegue a prancha da imagem "Navio de emigrantes*", de Lasar Segall

O olho, o que vê?



Veja...

- o agrupamento de pessoas
- o navio
- o mar
- o céu

Descubra os movimentos...

- das muitas pessoas a bordo
- do mar
- das nuvens no céu
- do navio no mar

Observe as pessoas...

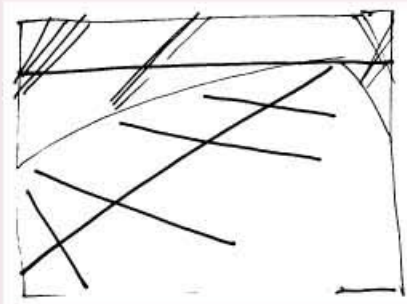
- seus corpos...
- seus gestos...
- os espaços que ocupam...

Pessoas em trânsito... Pessoas que viajam...

O olho, o que percebe?

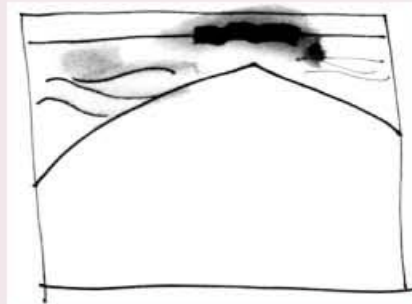
Releia o título da pintura "Navio de emigrantes"

O seu olho, o que percebe?



... as direções das linhas retas que:

- cruzam o convés* do navio, formando vários espaços
- emolduram cenas e situações
- cortam o enquadramento* da pintura



... as linhas curvas que formam o movimento:

- do mar
- das nuvens
- dos corpos das pessoas
- do desenho do navio

... as gradações* de cores:

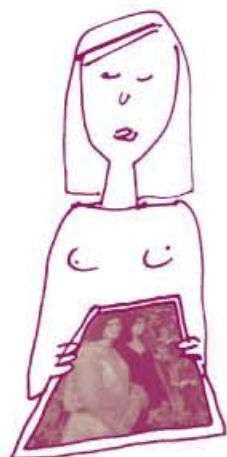
- dos marrons
- dos brancos
- dos azuis
- dos tons avermelhados
- dos tons amarelados
- dos tons esbranquiçados
- das muitas cores misturadas

Você poderá ampliar estes esquemas para seus alunos.

As linhas indicam direções e criam formas que contêm cores no espaço da pintura. Desse modo, significados são criados pelo artista para que sejam lidos e compreendidos por outras pessoas. Pense em como as letras formam palavras que, reunidas, formam frases que, reunidas, formam textos. As linhas, as cores e as formas, reunidas por um artista numa pintura, também formam um texto para ser lido e compreendido. Como no texto verbal, a criação artística vale-se de regras para construir seus textos, mas também vai além delas, para inventar e reinventar o mundo, a vida.

*Vá para Chave de palavras

Agora veja a imagem de Alfredo Andersen



Observe "Duas raças" atentamente.
Olhe... olhe... olhe...
Anote numa folha os detalhes percebidos.

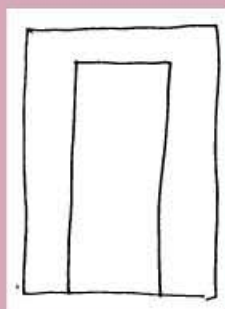
- No primeiro plano, vemos uma mulher, mais próxima de nós.
- No segundo plano, vemos outra mulher, um pouco mais distante de nós.
- No fundo, percebemos um padrão que repete figuras; as figuras parecem motivos orientais. Tente descobrir que fundo é esse.
- Vemos uma cena interior. As pessoas estão dentro de um ambiente.

"Duas raças" propõe um jogo poético ao nos lançar a dúvida: o título da obra se refere às duas figuras dos dois primeiros planos ou à relação dessas figuras com as imagens do terceiro plano da pintura? Será que ela aponta para uma relação entre Oriente e Ocidente?

Compare "Duas raças" e "Navio de emigrantes"

"Duas raças"

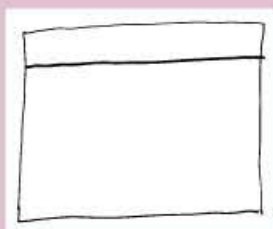
- Mede 84,5 x 64 cm.
- A técnica usada é tinta a óleo sobre tela.
- Os contrastes de cores são acentuados.
- O ponto de vista é próximo do observador.



- Vemos a cena de perto, em posição quase frontal*.
- Nosso olhar envolve as duas figuras e parece que estamos no mesmo ambiente.
- O enquadramento da cena é vertical.

"Navio de emigrantes"

- Tem tamanho monumental: 230 x 275 cm.
- A técnica é tinta a óleo misturada com areia.
- As cores e suas tonalidades se harmonizam.
- O ponto de vista do observador é distanciado.



- Vemos a cena de cima.
- Nosso olhar acompanha o movimento da proa do navio (parece que estamos no navio).
- O enquadramento da cena é horizontal.



Pegue agora a imagem de Mário Cravo Neto



“Fábio” é uma foto:
 • em preto e branco, que mede 29,2 x 29,2 cm.
 • vista de cima: a imagem de uma criança nua, deitada sobre uma grande lona estendida entre o chão e a parede. Essa lona tem marcas de uso: remendos, costuras, rugas... Ela é tão importante quanto a figura do menino. A relação entre a lona e o menino cria significados: um menino sem cama... um menino na lona... um bebê sem brinquedos nem enfeites... um bebê que olha para alguém...

Estamos próximos de Fábio, a personagem-título da fotografia de Mário Cravo Neto.

... também conta uma história

As três imagens contam histórias ao mesmo tempo parecidas e diferentes. Histórias de uma, de duas e de muitas pessoas. De certa forma, a idéia de HUMANIDADE está presente nas três. Peça a seus alunos que escrevam histórias para as imagens vistas. Cada um escolherá aquela que mais o marcou. Lembre-os de que em “Navio de emigrantes” aparecem várias histórias entrelaçadas no convés. Em “Duas raças”, além das duas pessoas, o fundo também conta histórias. Em “Fábio”, muitas histórias podem ser contadas: a de um bebê, a de uma família, a de uma etnia*, a de uma cultura, a de uma lona. Os alunos se dividirão em grupos, de acordo com a imagem escolhida, e lerão seus textos para os colegas do grupo.

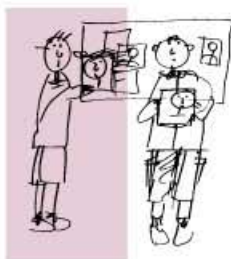
Figura e fundo



1. Proponha aos alunos que recortem, de jornais e revistas, fotos de pessoas em paisagens ou em ambientes externos (ruas, praças, campos, jardins...).



3. Sobre essa nova base, eles colarão ou pintarão outros retratos, em tamanho maior que os primeiros, de modo que formem um primeiro plano sobre o plano de fundo.



2. Peça-lhes que, em grupos de três ou quatro, cole esses recortes sobre uma base qualquer, do tamanho de uma cartolina, montando-os sobre um formato retangular, horizontal, vertical, triangular, circular... Isso formará uma nova base (plano de fundo).



4. Observe junto com seus alunos os trabalhos, percebendo: ritmos, movimentos, sobreposições, poses, cenas, gestos, planos, etnias que se fazem presentes e o sentido que o conjunto cria.

Lasar Segall pintou pessoas em grupo, acrescentando areia à tinta a óleo para torná-la mais densa e conservar, na tinta, os tons da terra/areia. Terra de origem, terra de destino, terra "real", terra sonhada. Sem uma ligação com a terra — "a carne de nosso planeta", como diz Caetano Veloso — fica difícil saber quem realmente somos.

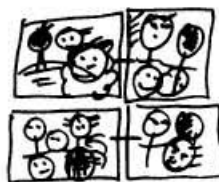
Gente feita de terra e tinta



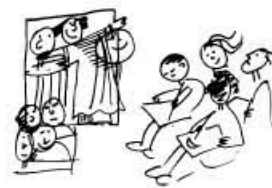
1. Proponha a seus alunos que pesquisem, recolham e tragam diversos tipos de terra e areias variadas de sua região. Reserve esse material, enquanto ele vai sendo trazido. Marque um dia para encerrar a coleta.



2. Nesse dia, as diferentes terras e areias trazidas serão misturadas com água, cola branca e tintas de diferentes cores e composições (látex, guache, outras).



3. Divida a classe em um número par de grupos. Esses grupos deverão ser formados juntando alunos de diferentes etnias, dentro das possibilidades da turma.



4. Enquanto um grupo monta uma "estátua" para servir de modelo, o outro desenha a cena numa folha grande de papel. Os grupos se revezam como pintores e "modelos", até que todos tenham sido desenhados.



5. As cenas serão agora pintadas com a tinta fabricada por vocês.



6. Terminado o exercício, vocês poderão reunir todos os desenhos, formando um grande painel coletivo e criando um fundo para ele. Discuta com os alunos como expor esse painel.

7. Pronto o painel, avalie todo o processo, conversando sobre como cada trabalho revela a diversidade étnica da turma.

Quem são? Quem somos?



1. Proponha a seus alunos que tragam para a sala retratos de pessoas e informações sobre a personagem retratada: quem é, onde nasceu, onde mora, o que faz para viver, do que gosta (as pessoas não precisam estar vivas).



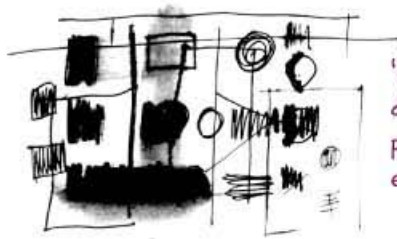
2. Prepare a sala e a turma para receber os retratos. Ponha uma música tranquila para tocar, enquanto cada um, em silêncio, coloca o retrato que trouxe no centro da sala, junto aos outros, sobre um tecido ou folhas de papel. Sentem-se em roda no chão, ao redor dos retratos.

3. Todos farão comentários, observações e perguntas a respeito dessas pessoas, suas expressões, seus gestos, a idade que aparentam ter, a posição de seus corpos, as roupas, os cabelos, os enfeites que usam, comparando-as umas com as outras. Só depois que todos falarem, os alunos darão esclarecimentos aos colegas sobre os retratos que trouxeram e assim as histórias dessas pessoas serão recontadas e entrelaçadas.

4. Observe e discuta com eles o que as aproxima e as diferencia. Converse sobre identidades que nos unem e diferenças que nos separam. Conclua essa proposta pedindo para que cada aluno escreva um pequeno texto sobre a fotografia que mais o impressionou. Não precisa ser a foto que ele trouxe. Pense numa montagem instigante dos textos visuais e verbais, que provoque conversas sobre: quem são? quem somos?



O olho que pensa,
a mão que faz, o corpo que inventa



"Aquele ideia de que o Brasil é formado por brancos, índios e africanos já não dá mais conta do Brasil! O Brasil é muito mais que isso! São muitas etnias, há portanto uma multiplicidade racial ou étnica que é tanto um fator de enriquecimento quanto de tensões existentes."

Paulo Herkenhoff

Para saber quem somos, é necessário saber das nossas origens e do que nos liga à Humanidade. Nossa identidade humana também nos ajuda a entender as diferenças que existem entre etnias, culturas, costumes, religiões e modos diversos de ver o mundo.

Num país de muitas culturas como o Brasil, a consciência de quem somos e de onde viemos fundamenta as projeções de futuros. A escola é um lugar privilegiado para fomentar essa discussão e provocar essa consciência. As obras de arte discutem as nossas origens, as diversidades étnicas, culturais, sociais...

É possível estabelecer diálogos entre as 3 obras e outros saberes. Veja como elas conversam com...

... História

- As grandes imigrações dos séculos XIX e XX
- Emigrantes e imigrantes na formação do povo brasileiro

... as Linguagens Artísticas

- Músicas e danças típicas
- Artesanatos

... Geografia

- Espaço natural e cultura humana
- Relações entre climas, topografias, paisagens e a vida das comunidades

... Química

- A fotografia e seus processos de reprodução da imagem

Convés – Parte superior do navio, que não tem cobertura.

Enquadramento – Em pintura ou em fotografia, é a área de delimitação da imagem.

Emigrante – Pessoa ou grupo que sai de um país para viver em outro. Imigrante é aquele que entra num para nele viver.

Etnia – População ou grupo social que tem características em comum, como língua, traços físicos, religião...

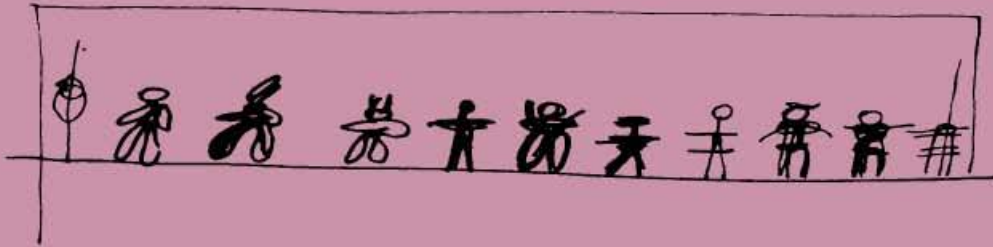
Frontal – Visto de frente.



Museu Alfredo Andersen Curitiba

www.pr.gov.br/maa

- A pintura “Duas raças”, de Alfredo Andersen, faz parte do acervo do museu que tem o nome do artista e que fica na capital do Estado do Paraná.
- Além de artista, Andersen era professor de arte. Sua escola funcionava em sua residência, que posteriormente foi transformada em museu para abrigar suas obras e as de seus discípulos.
- Em diversos lugares do país, existem museus que nascem da produção de um único artista. Por exemplo, em São Paulo, a obra de Lasar Segall também gerou um museu com seu nome. Procure visitar, em sua região, museus como esses.



“Mesmo que Mário Cravo Neto use a figura centrada com um fundo infinito, mesmo que ele tenha trabalhado com ângulos insólitos do corpo humano – o que também foi feito por outros artistas – sua marca conseguiu ser inconfundível e individual. Em primeiro lugar, há um respeito pelo ser humano, que ganha um espaço sagrado e não é visto apenas como objeto de sedução. Ele faz também a recuperação de uma memória coletiva, quando dá às pessoas simples e cotidianas a dignidade perdida e o prazer da auto-representação.”

Casimiro Xavier de Mendonça

Um aspecto comum a “Navio de emigrantes”, “Duas raças” e “Fábio” é o da afirmação do ser humano como portador de um valor comum que se destaca: o da condição humana.

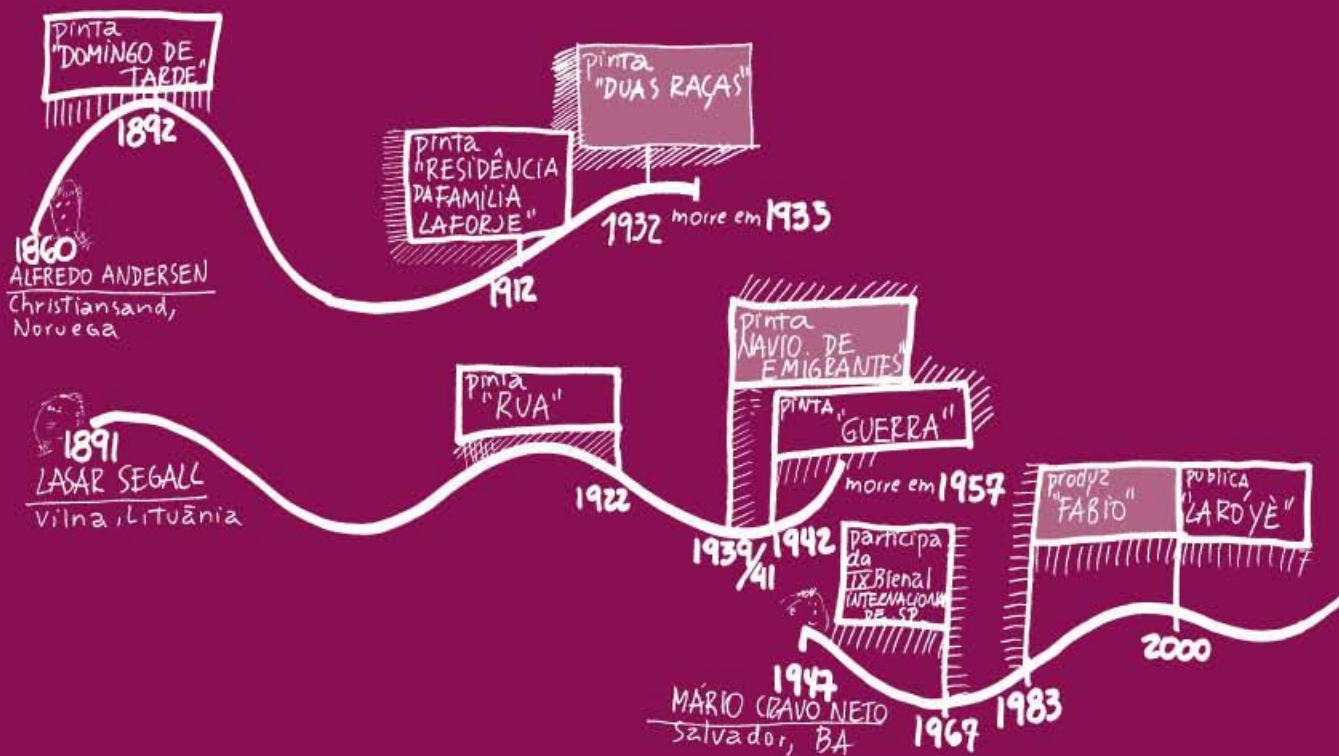
Assim, os emigrantes da pintura de Segall, as mulheres pintadas por Andersen e o menino Fábio da fotografia de Mário Cravo Neto ganham sentidos nos seus rostos, gestos, expressões.

Ao pintar de modo singular, o artista mostra a diversidade dos valores, dos indivíduos, das culturas, dos sentimentos, das situações... Desse modo, ele expressa, na arte, uma infinidade de experiências humanas.

Retome os percursos realizados durante a leitura das três imagens. Converse com seus alunos sobre suas percepções e conhecimentos construídos.

Gradação – Passagem suave de uma cor para outra ou de uma tonalidade para outra.

Primeiro plano – Na pintura, fotografia ou desenho, o primeiro plano é a primeira camada de figura(s), a que dá a ilusão de estar mais próxima do observador. Temos assim, primeiro plano, segundo plano, fundo...



LIVROS

- "2001: Andersen volta à Noruega". Curitiba: Edições Museu Alfredo Andersen, 2001.
- ARGAN, Giulio Carlo. "Arte Moderna". São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- AMARAL, Aracy. "Artes plásticas na semana de 22". São Paulo: Editora 34, 1998.
- BELINKY, Tatiana. "Transplante de menina". São Paulo: Moderna, 1995.
- "Bienal Brasil Século XX". São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1994.
- HOUAISS, Antonio. "Dicionário Houaiss da língua portuguesa". Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- "Lasar Segall: Textos, depoimentos e exposições". São Paulo: Museu Lasar Segall, 1993.
- LAURITO, Ilka Brunhilde. "A menina que fez a América". São Paulo: FTD, 1997.
- MACHADO, Ana Maria. "De carta em carta". Rio de Janeiro: Salamandra, s.d.
- MATTOS, Cláudia Valladão de. "Lasar Segall". São Paulo: Edusp, 1991. (Coleção Artistas Brasileiros).
- _____. "Lasar Segall: expressionismo e judaísmo: o período alemão de Lasar Segall (1906-1923)". São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 2000.
- NETO, Mário Cravo. "Ex-voto". Salvador: Áries Editora, 1986.
- _____. "Angola". Salvador: Fundação Odebrecht, 1991.
- _____. "Mário Cravo Neto". Salvador: Áries Editora, 1998.
- _____. "Salvador". Salvador: Áries Editora, 1999.



SÍTIOS

- Lasar Segall
<http://www.museusegall.org.br/>
- Alfredo Andersen
<http://www.pr.gov.br/maa/>
- Mário Cravo Neto
<http://www.cravoneto.com.br/>

Patrocínio:



Realização:

